

JOÃO FÁBIO BERTONHA

DOUTOR EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UNICAMP
PROFESSOR DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ-PR

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

3ª edição



QUE HISTÓRIA É ESTA?

Selecionado para o PNLD — SP/2002

 **Editora
Saraiva**

Editor

Rogério Gastaldo

Assistentes editoriais

Elaine Cristina del Nero

Nair Hitomi Kayo

Secretária editorial

Rosilaine Reis da Silva

Suplemento de trabalho

Sérgio Souza

Pesquisa iconográfica

João Fábio Bertonha

Revisão de texto

Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) /

Aline Araújo

Gerência de arte

Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte

Vagner Castro dos Santos

Projeto gráfico

Christof Gunkel

Diagramação

Alexandre Silva

Capa

Antonio Roberto Bressan

Mapas

Selma Caparróz

Produtor gráfico

Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bertonha, João Fábio

A Segunda Guerra Mundial / João Fábio Bertonha. — 3. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. — (Que História é Esta?)

Bibliografia.

ISBN 978-85-02-03374-0

1. Guerra Mundial, 1939-1945 I. Título. II. Série

CDD-940.53

Índice para catálogo sistemático:

1. Guerra Mundial, 1939-1945 : História 940.53

3ª edição / 6ª tiragem

2017

CL 810125

CAE 603350

Todas as citações de textos contidas neste livro estão de acordo com a legislação, tendo por fim único e exclusivo o ensino. Caso exista algum texto a respeito do qual seja necessária a inclusão de informação adicional, ficamos à disposição para o contato pertinente. Do mesmo modo, fizemos todos os esforços para identificar e localizar os titulares dos direitos sobre as imagens publicadas e estamos à disposição para suprir eventual omissão de crédito em futuras edições.



Direitos reservados à
SARAIVA Educação Ltda.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0XX11) 4003-3061

Sumário

Introdução, 4

1.

As origens da Segunda Guerra Mundial, 5

A política internacional de 1815 a 1918	5
A ascensão da Inglaterra	5
Novos atores entram em cena	6
A Primeira Guerra Mundial	8
O mundo de 1918 a 1939	10
A reconstrução europeia e a ascensão das ditaduras	10
O expansionismo nazista	11

2.

A Segunda Grande Guerra: o avanço do Eixo (1939-1941), 14

A última guerra europeia	14
A invasão da URSS	16
A guerra do Pacífico	18

3.

A Segunda Grande Guerra: a vitória aliada, 20

Os ocidentais e o Mediterrâneo	20
A frente ocidental	22
A frente oriental	24
A invasão da Alemanha	25
A guerra no Pacífico	26
Três guerras em uma	29

4.

A explicação da vitória aliada, 30

A guerra e a História	30
A guerra no século XX	32
A Segunda Guerra e a batalha da produção	33

5.

Sociedades em conflito, 40

As populações e o esforço de guerra	40
O novo mundo nazista	42
O saque da Europa	44
A Resistência e o colaboracionismo	46

6.

O Brasil e a Segunda Guerra Mundial, 47

O Brasil e o mundo nos anos 1930	47
O Brasil e a entrada na guerra	48
O Brasil na guerra	50
A Força Expedicionária Brasileira	52
Os norte-americanos no Brasil	54

7.

Os efeitos da Segunda Guerra Mundial, 54

Linha do Tempo, 58

O que ler, ver, ouvir, visitar e por onde navegar..., 60

Introdução

A praia de Omaha era um inferno de sangue e balas. Os jovens soldados norte-americanos desembarcavam de suas lanchas e eram crivados de tiros pelos alemães, entrincheirados em suas casamatas. Os soldados do capitão Miller só a muito custo conseguiram superar a resistência dos nazistas e dominar a situação. Corpos espedaçados, o mar vermelho de sangue, a confusão e o pavor dos soldados e as ordens de atacar. Os primeiros quinze minutos do filme *O resgate do soldado Ryan*, direção de Steven Spielberg, mostram de forma extremamente realista um dos momentos centrais do maior conflito da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945.

Neste livro, vamos estudar esses seis anos de conflito que mudaram o mundo e causaram mais mortes que todas as guerras anteriores juntas. Partindo de uma perspectiva um pouco diferente, o que queremos é recuperar tanto as origens do conflito e as suas consequências para o mundo em que vivemos, como as grandes

questões políticas e os problemas econômicos que estavam por trás dele e que acabaram por explicar a vitória de um lado e a derrota do outro.

A simples enumeração de batalhas, vitórias e derrotas encobre, realmente, as outras batalhas que marcaram os destinos do conflito, ou seja, as da maciça mobilização industrial e humana, bem como a disputa científica e tecnológica que, em última instância, explicam a derrota do Eixo e a vitória dos Aliados. Recuperar esse tópico é um dos objetivos deste livro.

Essa menção à enorme mobilização das sociedades envolvidas no conflito — com efeitos em todos os aspectos da vida dessas sociedades — também nos fornece a chave para realizar algo que consideramos fundamental: a superação de uma visão do conflito centrada apenas no aspecto militar. Para entendermos a Segunda Guerra, precisamos realmente abordar as mudanças que a guerra causou — nos campos social, cultural, científico e político — nas sociedades envolvidas e a influência dessas mudanças nos resultados do conflito e no mundo de hoje.

Desembarque de soldados na Normandia, região norte da França, em junho de 1944. Esta operação ficou conhecida como *Dia D*, que marcou o início da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.



Outro ponto que procuraremos trabalhar com detalhes é a participação brasileira no conflito; está na hora de parar de ver nosso país como algo separado do mundo. Queremos que este trabalho ajude o leitor a perceber como o país está ligado ao mundo e que não faz nenhum sentido uma história do Brasil que não se conecte com a história mundial.

Essa viagem que faremos pelo segundo conflito mundial terá momentos dolorosos, em que nos tornaremos testemunhas da morte e da dor de milhões de pessoas. Será uma viagem que nos aproximará de personagens e fatos que fizeram a História do século XX, do qual somos herdeiros e espectadores.

1. As origens da Segunda Guerra Mundial

A política internacional de 1815 a 1918

A ascensão da Inglaterra

Quando Napoleão Bonaparte foi derrotado por uma aliança de vários países europeus (especialmente Rússia, Prússia, Áustria e Inglaterra) em 1815, um país emergiu como a principal potência do mundo: a Inglaterra. A derrota da França espantou muita gente naquela época, pois era um dos países mais ricos e populosos da Europa, possuía o maior e mais disciplinado Exército e a liderança dos melhores generais. Além disso, pouco antes, a França dominava todo o continente europeu. Como era possível que, poucos anos depois, o Exército francês tivesse sido derrotado e o país

perdido tudo o que havia conquistado?

Uma primeira resposta era a tendência de os Estados europeus, desde o fim da Idade Média, não permitirem que um país, isoladamente, controlasse todo o continente. Para os Estados europeus, preservar a própria independência era realmente prioridade. Assim, quando qualquer um deles parecia estar ficando forte o suficiente para dominar os outros, todos se reuniam contra ele até sua derrota, mantendo o equilíbrio. Não foi à toa, assim, que o domínio francês na Europa tenha sido questionado desde o início. O fato de a França estar, após 1789, sob um novo regime, nascido da Revolução Francesa e dominado por ideias (como democracia e igualdade entre os homens) que assustavam as elites europeias, tornava ainda mais difícil para elas aceitar o domínio francês. Mesmo sob o controle enérgico do poderoso Exército de Napoleão, as elites que governavam a Europa não se submeteram ao Império francês.

Naquela Europa, porém, dominada pelo Exército francês, apenas uma potência era forte o bastante para liderar a resistência contra a França: a Inglaterra. O Exército inglês era pequeno, mas sua Marinha era a mais poderosa do mundo, e o país controlava o comércio da Europa com o mundo tropical. Além disso, a economia, o comércio e a estrutura bancária da Inglaterra eram muito mais desenvolvidos do que o resto da Europa. Com sua Marinha cercando o território dominado pela França e dispondo de recursos financeiros no volume necessário para armar e sustentar os inimigos desta no continente, a Inglaterra acabou vencendo a ameaça francesa e se firmando como a grande potência europeia no período após 1815.

Nos cinquenta ou sessenta anos



Leia sobre Napoleão
Bonaparte na Internet:
[www.vidasufonias.pt/
napoleao_bonaparte.htm](http://www.vidasufonias.pt/napoleao_bonaparte.htm)

seguintes, a Inglaterra consolidou seu papel de país mais poderoso do planeta. Sua Marinha e seu comércio ainda eram os mais importantes do mundo e, para completar seu predomínio, foi no território inglês que se desenvolveu a Revolução Industrial. Como decorrência, a economia inglesa se converteu na mais importante do mundo na primeira metade do século XIX, o que lhe acrescentou ainda mais poder. Os ingleses, além disso, sabiam como os Estados europeus eram ciosos de suas independências, e por isso não pensaram em conquistar diretamente, como Napoleão havia feito, os territórios dos seus vizinhos, o que facilitou o seu domínio na Europa e no mundo.

A Revolução Industrial

Até o século XVIII, a produção de mercadorias era feita de uma forma muito diferente da de hoje. Grupos de artesãos fabricavam manualmente o necessário para a sociedade (tecidos, armas, objetos de decoração etc.), num processo lento e custoso. A Revolução Industrial foi a introdução maciça de máquinas e dispositivos mecânicos que permitiram um aumento imenso na produção de mercadorias e, ao mesmo tempo, uma diminuição dos seus custos. A Revolução Industrial também criou um novo mundo ao modificar as antigas relações sociais existentes, eliminando os antigos artesãos, fortalecendo os burgueses, donos das fábricas, e gerando um outro grupo social, os operários.

Novos atores entram em cena

As décadas finais do século XIX viram, porém, uma profunda alteração no *ranking* das potências mundiais. A Inglaterra continuou sendo o país mais poderoso, mas, à medida que a Revolução Industrial se espalhava pela Europa e América do Norte, diversos Estados começaram a adquirir poder econômico e militar suficiente para questionar esse predomínio. Dentre esses Estados, dois merecem destaque: os Estados Unidos e a Alemanha.

Durante o século XIX, os Estados Unidos tiveram um aumento assombroso na sua produção agrícola e industrial, o qual teve como resultado a transformação dos EUA no mais rico país do mundo a partir do final do século XIX. Em 1913, por exemplo, a economia dos EUA superava a de todos os países europeus juntos. No entanto, as elites norte-americanas não tinham grande interesse na disputa de poder europeia, nem em criar um grande poder militar (com a exceção de uma razoável Marinha de guerra). Com isso, o crescimento do poder norte-americano não abalou muito o relacionamento entre os países que dominavam o mundo. Caso muito diverso foi o da Alemanha.

Até meados do século XIX, a Alemanha não passava de um conjunto de pequenos países fracos e pouco desenvolvidos, dos quais se destacavam a Prússia e a Áustria. A partir de 1850, mais ou menos, esses pequenos países (com exceção da Áustria) foram sendo pouco a pouco unidos em torno da Prússia, formando um novo Estado, o Império alemão. Ao mesmo tempo, essa nova Alemanha passava por um intenso processo de industrialização, criando um colosso industrial,